

HORTA COMUNITÁRIA NO ASILO “SÃO FRANCISCO”, AQUIDAUANA-MS: UMA ATIVIDADE COMPLEMENTAR E EDUCATIVA

César Murilo de Albuquerque Correa¹; Elói Panachuki²

¹Estudante do curso de Agronomia da UEMS; Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: cesar.lilo@hotmail.com. Bolsista Pibex.

²Professor do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: eloip@uems.br

Área Temática da Extensão
Meio Ambiente

Resumo

As hortaliças são alimentos ricos em vitaminas e sais minerais, nutrientes essenciais para o perfeito funcionamento do organismo e promotores da assimilação de outros nutrientes. Esses vegetais, quando consumidos de forma correta, ajudam no equilíbrio da nutrição diária, assegurando mais saúde. Por isso, o ser humano necessita consumir, diariamente, diferentes variedades de hortaliças. O objetivo deste projeto foi implantar uma horta comunitária no asilo “São Francisco” Aquidauana-MS, fornecer informações sobre as vantagens do consumo e através do manejo na horta, uma atividade complementar para os moradores. As práticas de manejo na produção da horta têm se mostrado interessantes aos moradores que tem participado ativamente da mesma. Por isso, é importante ressaltar que esse projeto tem oferecido aos moradores uma atividade complementar e educativa no seu dia a dia.

Palavras-chave: Educação alimentar. Hortaliças. Horticultura. Olericultura.

Introdução

As hortaliças representam o maior grupo de plantas cultivadas, compreendendo mais de 100 espécies. São produzidas, predominantemente, pelo sistema de cultivo convencional, mas nos últimos anos, tem se verificado um significativo crescimento de cultivos diferenciados com destaque para ambientes protegidos e sob sistemas orgânicos (LOURENZANI; SILVA, 2004).

O consumo insuficiente de hortaliças aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares e alguns tipos de câncer, e está entre os 10 fatores de risco que mais causam mortes e doenças em todo o mundo. Tal

consumo equivale a menos de 400 g por dia ou cerca de 7% a 8% do valor calórico de uma dieta de 2.200 kcal/dia (JAIME *et al.*, 2007).

Os benefícios advindos de ações de incentivo ao consumo de hortaliças, abrangem desde a redução de despesas com saúde, à ampliação da produção com reflexos positivos sobre todos os elos da cadeia produtiva. Experiências têm demonstrado que projetos participativos de segurança alimentar e nutricional, tendem a ser mais efetivos e sustentáveis quando o público alvo participa plenamente de todas às atividades desenvolvidas, aumentando-se o consumo e conhecimento da população sobre os benefícios advindos das hortaliças (GALLO *et al.*, 2004).

O aspecto educativo de uma horta comunitária não se prende somente ao fato de que a mesma possibilita o consumo de hortaliças frescas e ricas em vitaminas e sais minerais. Ela também pode ser utilizada para ministrar aulas a jovens e crianças, podendo despertar seu interesse para os vários aspectos da biologia da planta (AMORIM, 1987).

Desta forma, projetos educativos como hortas comunitárias são extremamente importantes, uma vez que os envolvidos compartilham o conhecimento entre si. Ocorre a transferência do conhecimento científico adquirido na universidade para a comunidade local, por meio de alunos e professores que atendem a população. O objetivo deste trabalho foi implantar uma horta comunitária no asilo “São Francisco” Aquidauana-MS, fornecer informações sobre as benefícios do consumo e através do manejo na horta, uma atividade complementar para os moradores.

Material e métodos

Coletaram-se amostras de solo para realização da análise de pH; Al^{+3} e Ca^{+2} + Mg^{+2} . A área foi dividida em três partes, sendo coletadas amostras de 5 pontos de cada área para formar uma amostra composta. Conforme a tabela 1, pode-se verificar a acidez do solo, sendo utilizado calcário para a correção da acidez.

Tabela 1. Análise química do solo do asilo “São Francisco”

Áreas	pH em água	Al ⁺³ (cmolc Kg ⁻¹)	Ca ⁺² +Mg ⁺² (cmolc Kg ⁻¹)
Área 1	7,79	-	4,6
Área 2	4,95	0,5	1,5
Área 3	4,64	1,1	0,9

Na área destinada à horta, havia um mandiocal abandonado de aproximadamente três anos. Foi realizada uma limpeza nesta área, consistindo na derrubada desse mandiocal e a retirada de restos vegetais.

O preparo do solo consistiu de uma grade pesada e posteriormente realizou-se o destorroamento, manualmente, por meio de enxadas. Os canteiros foram levantados por meio de um canteirador, acoplado num trator. O calcário foi distribuído manualmente em cada canteiro, e posteriormente incorporado ao solo. Para que o calcário reagisse mais rapidamente ao solo, os canteiros foram regados diariamente pelos moradores.

Como fonte de adubo, foi utilizado esterco bovino curtido, proveniente da fazenda da UEMS. Para realização da compostagem do esterco bovino, o mesmo foi molhado e virado por 45 dias para acelerar a sua degradação. O esterco foi distribuído manualmente em cada canteiro, a fim de disponibilizar nutrientes para a produção das culturas.

A produção de mudas de algumas culturas foi realizada na UEMS em ambiente protegido. A semeadura foi realizada em bandejas de isopor e como substrato foi utilizado esterco bovino. As mudas foram regadas diariamente, enquanto não foram levadas ao campo.

Resultados e discussão

O projeto visa contribuir, principalmente, com a qualidade alimentar dos moradores do asilo. Contudo, devido às dificuldades financeiras da entidade, o fornecimento de alimentos também pode colaborar com a economia, uma vez que grande parte dos fundos arrecadados são por meio de doações.

As atividades desenvolvidas até o momento na horta têm sido acompanhadas por alguns moradores, que estão contribuindo como podem para o desenvolvimento da horta. Devido à idade avançada, poucos moradores podem atuar ativamente nas práticas agrícolas exercidas, porém os que participam estão sendo instruídos e orientados sobre a implantação e o desenvolvimento de hortas. Os demais moradores, que não podem participar ativamente, são instruídos sobre a importância das hortaliças através de visitas e conversas.

A horta tem-se mostrado uma atividade complementar àqueles que podem participar, tornando-se um momento agradável aos moradores. Infelizmente, poucos projetos são desenvolvidos no asilo, por isso a horta tem despertado o interesse tanto de alguns moradores, como funcionários e diretoria. O asilo sempre espera uma colaboração da sociedade no aspecto social, por isso a horta está atendendo essa lacuna, oferecendo ao asilo São Francisco, além de conhecimento agrônômico adquirido na faculdade, um momento de lazer.

Agradecimentos

À PROEC-UEMS pela bolsa e suporte técnico.

Referências

AMORIM, U. AA. 1987. **Programa de hortas domésticas e comunitárias**. Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, 28p.

GALLO, Z.; SPAVOREK, R. B. M.; MARTINS, F. P. L. 2004. Das Hortas Domésticas para a Horta Comunitária: Estudo de Caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. **Anais...** , 2004.

JAIME, P. C.; MACHADO, F. M. S; WESTPHAL, M. F. & MONTEIRO, C. A. A. Educação nutricional e consumo de frutas e hortaliças: ensaio comunitário controlado. **Revista Saúde Pública**, s. v, s. n. p. 21-28, 2007.

LOURENZANI, A. A. E. B. S. & SILVA, A. L. Um Estudo da Competitividade dos Diferentes Canais de Distribuição de Hortaliças. **Gestão & Produção**, v. 11, n. 3, p. 385-398, 2004.